

A COLETA SELETIVA EM UBERLÂNDIA/MG: EDUCAÇÃO AMBIENTAL VISANDO À SUSTENTABILIDADE.

Adilson da Silva (FM)¹; Sônia Ferreira de Jesús (TA)²

1 E.E. Professor Ederlindo Lannes Bernardes; E.E. do Parque São Jorge. 2 Instituto Federal de Goiás, Campus Itumbiara.

Área do Conhecimento: Engenharia Sanitária. Saneamento básico.

Esta pesquisa teve a finalidade de investigar sobre algumas ações realizadas pela Prefeitura Municipal de Uberlândia em relação a meios sustentáveis. Neste sentido o objetivo foi abordar sobre a coleta seletiva no município de Uberlândia/MG elencando as ações da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos quanto à coleta seletiva de resíduos sólidos, fazendo uma relação das propostas com as questões ambientais e de sustentabilidade. Para atingir o propósito, foram feitas entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, leituras referentes à temática e registros fotográficos no contexto da investigação. Esperou-se com esta investigação o levantamento de informações referente à coleta seletiva e programas que a cidade desenvolve visando meios sustentáveis, almejou-se também conclusões afirmativas referentes ao conhecimento da população sobre as ações e incentivos implementados em relação à coleta seletiva e os pontos de coleta de lixo, os Ecopontos e os tipos de resíduos que os mesmos recebem. Ainda, aspirou-se respostas assertivas em se tratando do comportamento dos moradores da cidade de Uberlândia no que se refere aos conhecimentos das reais funções dos pontos de coleta e de sua conscientização sobre as formas corretas de se efetivar a coleta seletiva. A pesquisa mostrou que a cidade de Uberlândia realiza a coleta seletiva através do Programa Coleta Seletiva Solidária que abrange a coleta com caminhões nos bairros e a coleta nos Ecopontos. Também expôs a necessidade de mais campanhas para que a população conheça esses meios de coleta efetuados, já que pessoas não sabiam da existência dos Ecopontos próximos as suas residências.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Coleta Seletiva.

Introdução

Atualmente há uma preocupação significativa com os rumos que tem tomado certos comportamentos das pessoas em relação ao ambiente em que vivem. O consumismo tem aumentado bastante a cada ano; deixando perceptível que as pessoas se preocupam com a própria vida, no sentido de sobreviver, contudo pouco se incomodam com o futuro do planeta. Como consequência disso, falar-se-á do montante de lixo produzido, diariamente, e descartado de qualquer forma no meio ambiente. Ao pensar em ações sustentáveis para a população e o meio em que vivem, citam-se as coletas seletivas de lixo, que podem viabilizar um destino correto para cada resíduo, de maneira a aproveitar aqueles que podem ser recicláveis.

A educação ambiental é uma ação de caráter educativo que busca despertar de forma consciente, na comunidade, atitudes e valores no uso dos recursos oferecidos pela natureza (BORGES; OLIVEIRA, 2011). Assinala-se então que ela deve ser capaz de oferecer uma reflexão para que os diversos grupos sociais desenvolvam posturas no campo da gestão dos recursos ambientais e adotem atitudes positivas para intervenção no meio ambiente (JIMENES; TERCEIRO, 2009).

O desenvolvimento da humanidade só é possível alicerçado na sustentabilidade por meio do crescimento harmônico, desde que toda a sociedade civil tenha responsabilidade com o planeta (SIMAS; PACCA, 2012). Entende-se que é salutar o envolvimento coletivo para minimizar o crescimento de passivos ambientais no planeta. Com isto, pode se deduzir que por meio de ações sustentáveis, a sociedade pode divulgar informações sobre o meio ambiente e o local que habita, e ao sensibilizar os seres humanos sobre essas questões, todos passam a entender que, ao destruí-lo, avançam ao seu próprio desaparecimento.

Destaca-se a implantação da coleta seletiva de resíduos domiciliares com foco no trabalho de caráter ambiental e social, numa intenção, também visando à sustentabilidade.

O objetivo da pesquisa, portanto, foi abordar sobre a coleta seletiva no município de Uberlândia elencando as ações da Secretaria municipal de serviços urbanos da cidade. Desse modo a proposta foi mostrar a associação da reciclagem com a questão socioambiental, visando à sustentabilidade; mostrar a implantação da Coleta Seletiva envolvendo alguns bairros da cidade, no intuito de expor a importância de atos colaborativos da sociedade; confirmar a existência dos Ecopontos, e se funcionam efetivamente; verificar se os moradores utilizam constantemente esses locais de coleta seletiva; e verificar junto à secretaria municipal de Serviços Urbanos sobre a existência de campanhas de conscientização a respeito da coleta seletiva do lixo.

A pesquisa é relevante para todos os contextos diante do cenário atual, onde percebe-se a importância do envolvimento de todos da comunidade local, regional e nacional, levando em consideração que as posturas negativas ambientais, provocam problemas de ordem ambiental em todo o planeta.

Material e Métodos

Com abordagem qualitativa, foi realizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa na perspectiva qualitativa é descritiva, exploratória e explanatória em que o mundo é abordado de forma minuciosa (BORDAN, 1994). Os instrumentos de coleta de dados foram a análise documental (em leis, projetos e planos da prefeitura da cidade), entrevistas semiestruturadas (com o Coordenador da Coleta Seletiva da cidade); questionários com moradores dos bairros e registros fotográficos. A entrevista é uma forma de interação social, é um diálogo assimétrico que se apresenta como fonte de informação (GIL, 2008); já os questionários são utilizados em investigações para obter o conhecimento das opiniões, interesses, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2008). Foi feita a análise do conteúdo dos dados obtidos. A amostra da pesquisa constou-se de um total de quarenta e um participantes da pesquisa, na faixa etária de 18 a 72 anos, sendo que quarenta deles são moradores das proximidades dos Ecopontos.

Resultados e Discussão ou Relato de Caso

A coleta seletiva é uma ação desenvolvida pelo homem que serve para primeiramente separar os diversos tipos de lixo e posteriormente recolher todo tipo de material - reciclável ou não reciclável - que pode ser reaproveitado/reorganizado evitando a extração de novos recursos naturais e a produção de novos produtos. Os recicláveis são os papéis, metal, plástico e vidro. Para que este processo integrante da educação ambiental funcione, é essencial a participação da comunidade para alcançar resultados positivos e a participação das instituições do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário (CARVAGNOL, 2011). Na visão de Oliveira (2012) a coleta seletiva então é uma ferramenta que visa cidadania, um instrumento usado para gestão ambiental.

Bringhenti (2004) expõe a existência de três modalidades de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos e são elas: Coleta Seletiva em Postos de Entrega Voluntária; Coleta Seletiva Porta a Porta e Coleta Seletiva por Trabalhadores Autônomos da Reciclagem. As três formas ou modalidades de coleta seletiva de lixo contribuem para que haja um destino correto e sustentável para os diversos tipos de resíduos sólidos existentes.

Por meio da verificação do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos da cidade de Uberlândia, tem-se que a prefeitura conta com a seguinte estrutura física de coleta seletiva: caminhões que passam pelos bairros e coletam materiais como papel, plástico, vidro e metal; e também pelo recebimento/entrega dos resíduos sólidos como material de construção, podas de árvores, e outros em locais apropriados para esse fim, os Ecopontos.

A Coleta Seletiva da cidade beneficia aproximadamente 269.412 pessoas, o que corresponde a 44,6% da população total do município (PREFEITURA, 2014). A pesquisa de coleta de dados foi realizada em quatro dos doze Ecopontos existentes, através de questionários aplicados aos moradores da região. Os quatro contemplados estão nos seguintes bairros:

Segismundo Pereira, Luizote de Freitas, São Jorge e Roosevelt, situados na região leste, oeste, norte e sul de Uberlândia, respectivamente. Os Ecopontos foram criados com a finalidade maior de receber os materiais de construção e podas de árvores

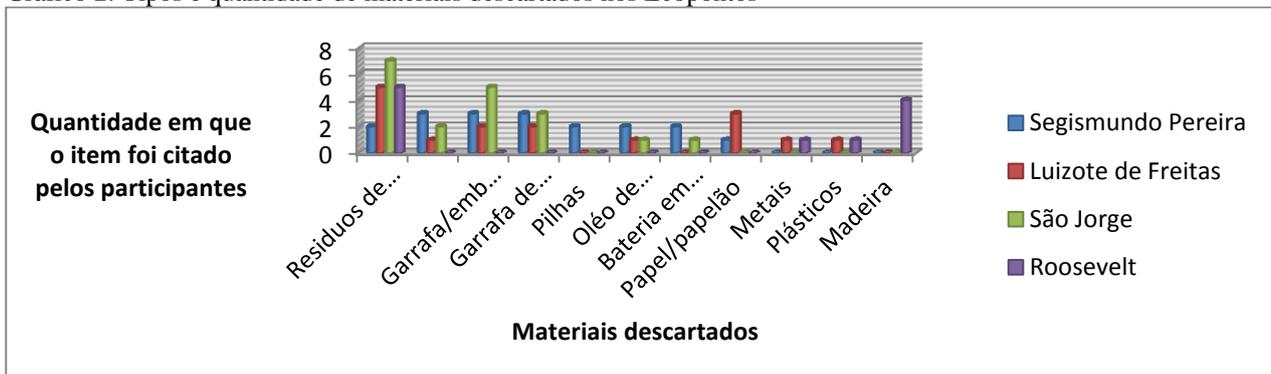
Após análise dos dados coletados através dos questionários com moradores conforme pode ser visualizado no gráfico 1, concluiu-se que nas imediações do Ecoponto do bairro Segismundo Pereira 50% dos entrevistados têm conhecimento sobre a existência do equipamento que serve para manutenção e limpeza da cidade. Com relação ao Ecoponto da região oeste, bairro Luizote de Freitas, 70 % dos entrevistados tinham conhecimento do local, da mesma forma nas proximidades do Ecoponto do bairro Rossevet. No Ecoponto do bairro São Jorge 90 % dos participantes moradores na proximidade do mesmo sabiam da sua localização. Observa-se que os materiais de construção civil, podas de árvores e garrafas (plástica pet e de vidro) (gráfico 2) são os resíduos mais recebidos nos Ecopontos, isso já afirmado nas palavras do coordenador da Coleta Seletiva da cidade. A maioria dos usuários dos Ecopontos tomou conhecimento por meio de vizinhos como pode ser visto no gráfico 3 . Um diferencial somente para o bairro Segismundo Pereira, um quantitativo razoável de moradores ficou sabendo da existência do local pelo Portal da prefeitura. Nenhum dos entrevistados conheceu sobre os Ecopontos por outros sites de notícias. Os moradores dos bairros das regiões onde se localizam os Ecopontos têm uma frequência de visitas nos mesmos para descarte entre uma a três vezes por mês, sendo que uma boa parte também faz depósito dos materiais de quatro a cinco vezes por mês, conforme evidenciado no gráfico 4 .De acordo com o gráfico 5, pode se afirmar que a maioria dos usuários residem nas proximidades dos Ecopontos, entre um a três quilômetros; contudo alguns que moram entre quatro a sete quilômetros também utilizam o local. Sobre a questão da conscientização, os moradores, nos questionários, expuseram os motivos que impulsionaram os mesmos a adotarem a coleta seletiva e utilizarem os Ecopontos da cidade. As respostas sinalizam para posturas conscientizadas para exercerem o papel cidadão de separar resíduos (gráfico 6).

Gráfico 1 - Moradores que sabem da existência do Ecoponto da região



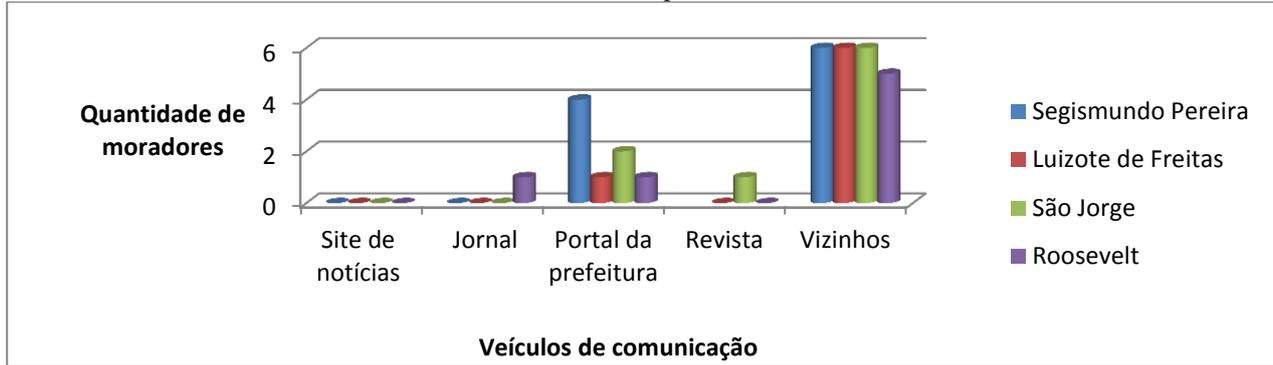
Fonte: Dados coletados em campo da pesquisa

Gráfico 2: Tipos e quantidade de materiais descartados nos Ecopontos



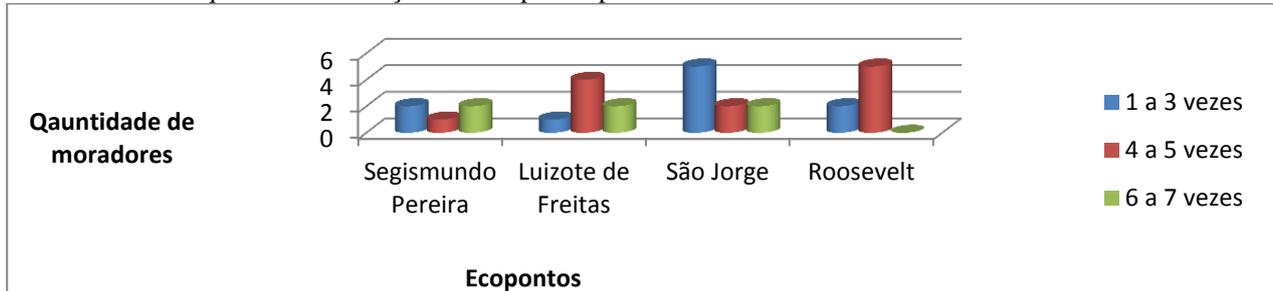
Fonte: Dados coletados em campo de pesquisa

GRÁFICO 3 - Formas de conhecimento da existência do Ecoponto



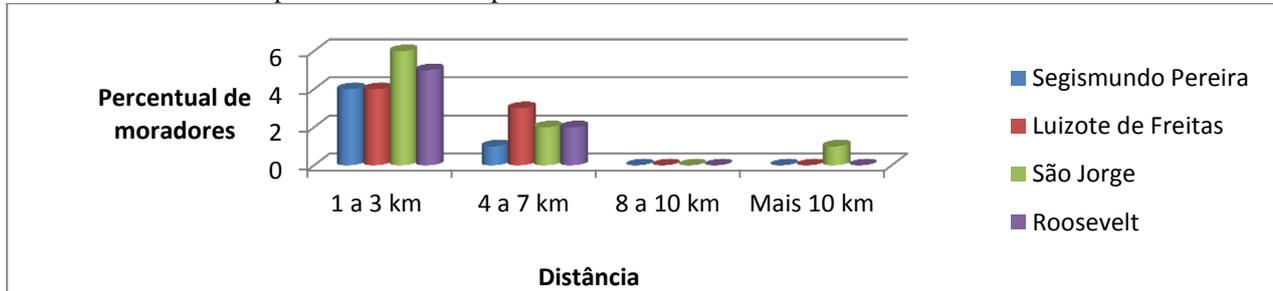
Fonte: dados coletados em campo de pesquisa

GRÁFICO 4 - Frequência de utilização dos Ecopontos pelos moradores



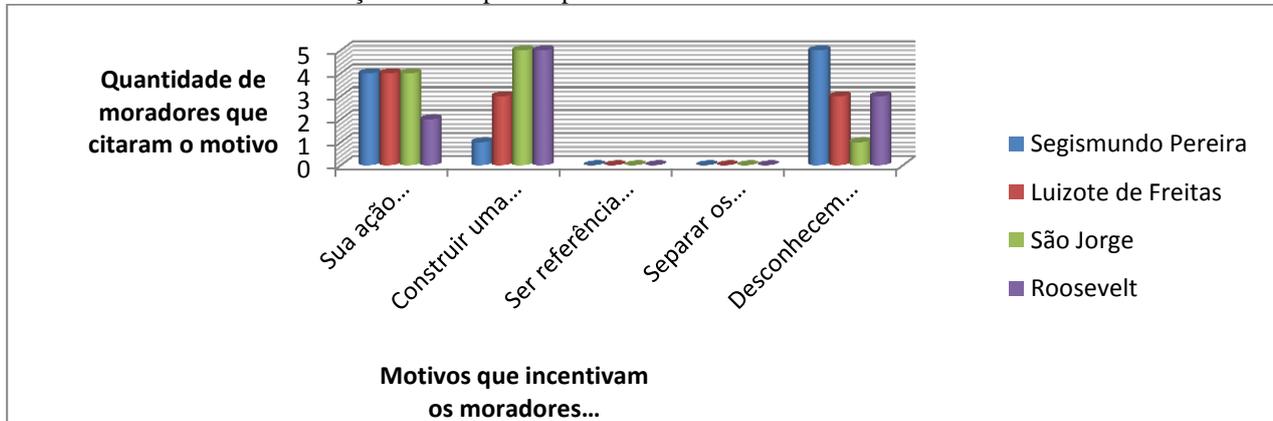
Fonte: dados coletados em campo de pesquisa

GRÁFICO 5 - Distância percorrida até o Ecoponto



Fonte: dados coletados em campo de pesquisa

GRÁFICO 6: Motivos de utilização dos Ecopontos pelos moradores



Fonte: dados coletados em campo de pesquisa

Conclusões

É importante desenvolver programas de coleta seletiva nas cidades tendo em vista que contribui com a reciclagem de vários materiais que poderiam ser enviados para os lixões e aterros sanitários. Quanto à destinação dos resíduos, a pesquisa mostrou que há na cidade de Uberlândia o aterro sanitário para recebimento dos resíduos não recicláveis; e ao falar dos recicláveis, são enviados para associações de catadores e cooperativas, depois da separação ocorrida nos ecopontos e associações.

Concluiu-se que há um trabalho de divulgação porta a porta, de conscientização, porém ainda há a necessidade de realizar mais projetos para informar a população com relação à coleta seletiva e os pontos de coleta de lixo. Implantar e estruturar meios sustentáveis com a finalidade de pensar na vivência no mundo no presente, mas também no futuro é responsabilidade de cada cidade; mas também é incumbência individual. Mas é dever do poder público informar os meios certos de fazer essa separação dos materiais, pois boa parte das pessoas não sabe classificar adequadamente os resíduos sólidos.

Referências Bibliográficas

BORDAN, R. BJKLEN. *Investigação qualitativa em Educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Portugal: Porto Editora, 1994.

BORGES, Elaine Araújo; OLIVEIRA, Matheus Alves de. Educação Ambiental com Ênfase no Consumo Consciente e o Descarte de Resíduos – Uma Experiência da Educação Formal. // SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, Maio de 2011. Disponível em: https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/31_Consumo_consciente.pdf. Acesso em 01/02/2016

BRINGHENTI, Jacqueline. *Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população*. 2004. Tese (Doutorado). Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de São Paulo. São Paulo, 2004.

CARVAGNOL, Joares. *Plano de Ação para Implantação de um Sistema de Coleta seletiva de resíduos em São Miguel do Oeste*. São Miguel do Oeste. 2011. P. 70. Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Joares-Cavagnol.pdf>> Acesso em: >. 08 Mai. 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.

JIMENEZ, Susana; TERCEIRO, Emanoela. *A Crise Ambiental e o Papel da Educação: Um Estudo Fundado na Ontologia Marxiana*. Disponível em: <http://bit.ly/2jBSX3y>. Acesso em 04 Fev. 2016.

OLIVEIRA, Roberta Moura Martins. *Gestão e gerenciamento de resíduos sólidos urbanos: o programa de coleta seletiva da região metropolitana de Belém – PA*. Belém: 2012. Disponível em: <http://bit.ly/2wmZ95p>. Acesso em 02 Abr. 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. Portal de Notícias. Secretarias e Órgãos. *Coleta Seletiva*. 2014. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretariapagina/66/130/coleta_seletiva.html> Acesso em 08 Mai. 2016.

SIMAS, Moana; PACCA, Sergio. *Energia eólica, geração de empregos e desenvolvimento sustentável*. 2012. Disponível em: < <http://bit.ly/2x9GxD5>> Acesso em 02 Mai. 2016.